

IMORTALIDADE, INCRE-
DULIDADE E PREGUIÇA,
FECHAM-SE EM CIRCU-
LO; PODE COMEÇAR-SE
POR ONDE SE QUIZER.

GRATY

ANO VIII—N.º 210

AGOSTO

21

1 9 6 0

(Avença)

A Voz da

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

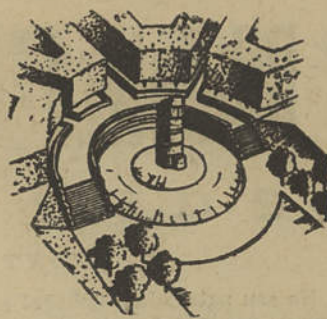
EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



A AFRICA, OS PORTUGUESES E A NOSSA JUVENTUDE

A propósito dos acontecimentos do Congo e da brotação, como cogumelos, de novos estados africanos e das suas repercussões nas províncias portuguesas do Continente Negro, não deixaria de ser interessante conhecer o pensamento dos portugueses.

Veríamos que há os que, e muito bem, vêem nos territórios pátrios espalhados pelo Mundo, partes dispersas do sustentáculo material de uma Pátria que creem e desejam íntegra e eterna; que há os que, sem dar por isso, são fautores de desagregação, pela posição de vencidos que tomam e pelo ambiente que criam, tendo como fatalidade da vida dos povos a independência, ainda que não para breve, das nossas províncias de África, e que há os que se não preocupam com isso e acham não valer a pena tal preocupação, porque, para eles, a vida do País e do Mundo... está circunscrita pelos horizontes do seu interesse pessoal e limitada pela duração do presente.

Já não falamos daqueles que defendem, desejam ou promovem a independência de Angola ou para criar dificuldades à actual situação política e desactivar a, ou para conseguir, como alguns sonham, uma base territorial para o que chamam nação anticolonizadora ou ainda para oferecer a Moscovo mais um Estado-satélite.

Se a eles nos referimos, não é como a portugueses porque, nascidos que tenham sido em territórios nacionais, portugueses não são, nem na alma nem pelo coração.

Querem fazer depender a vida e integridade da Pátria, dos interesses do seu partido, imola-las

Vai a Lisboa?

Não deixe de visitar o Jardim Zoológico

Chegaram os meses de férias e das grandes excursões. Aos milhares de excursionistas que de todos os pontos do país afluem a Lisboa insistentemente se recomenda uma visita ao Jardim Zoológico da Capital, sem contestação um dos mais belos da Europa.

O Jardim das Laranjeiras — lendária criação do Conde de Faro — guarda, com efeito, todos os seus encantos. O parque é uma verdadeira maravilha e o seu actual arranjo constitui uma verdadeira obra de arte. Em ca-

(Continuação na 2.ª página)

A Propósito de...

A PRÓ-ARTE

Quando, há pouco tempo, alguém nos disse que a maioria dos músicos da Orquestra Sinfónica Nacional ultrapassava os sessenta anos, não pudemos deixar de pensar apreensivamente no futuro da nossa vida musical. Não temos músicos, nem orquestras, nem conservatórios, nem salas, nem público, nem ambiente para que se criem quaisquer destas coisas.

Durante centenas de anos viveu-se do que estrangeiros e estrangeiros traziam para os salões reais e para outros sítios mais ou menos aristocratas. O povo, que não percebia os estrangeiros nem costumava andar de braço dado com a alta nobreza continuava a tocar as músicas tradicionais, que, essas sim, lhe falavam linguagem que entendia. Acabada a realidade, começou o descalabro. Deram de escassear

os aristocratas e, com eles, os músicos. O povo continuava alheio, entretido agora a brincar aos partidos políticos.

Depois apareceu a T. S. F. Musicalmente foi um deslumbramento. A rádio penetrou no povo e ele, coitado, de espírito de novorrico, aproveitou do invento o que ele tinha de pior, começando a descaracterizar a sua própria cultura, perdido no barulho das baterias e nos histerismos dos cantores baratos. A culpa não era dele, mas de quem nunca se tinha lembrado da sua existência. Ele não tinha educação musical, não entendia o que de bom a rádio lhe podia dar. Por isso, ouvia só o que lhe falava directamente aos sentidos, sem lhe exigir qualquer esforço de apreensão.

E assim chegámos à situação

(Continuação na 2.ª página)

HOSPITAL da Santa Casa da Misericórdia

Estarão brevemente concluídas as obras de ampliação e remodelação da ala norte do nosso hospital que, segundo se espera, permitirão a entrada ao serviço do respectivo pavilhão nos primeiros dias de Setembro.

Por esse facto, com que nos congratulamos e que é, sem dúvida, motivo de satisfação para todos os louletanos e que coincide com a passagem do 4.º aniversário da data em que o sr. Dr. Manuel Cabeçadas assumiu a direcção clínica da instituição, vai a

(Continuação na 4.ª página)

Vida Agrícola

CURSO de Sanidade Vegetal

Com a frequência de 30 engenheiros-agrónomos funcionou em Tavira, de 26 a 28 do mês findo, numa sala da Escola de Pesca — por não se encontrar ainda concluído o novo edifício do Posto Agrário — um curso de Sanidade Vegetal para actualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, integrado no Plano de Trabalhos da Secretaria de Estado da Agricultura.

(Continuação na 3.ª página)

A Escola Técnica de V. Real de S.to António vai ter edifício próprio

Apesar de criada cerca de um ano depois da de Loulé, vai já a concurso no próximo dia 31 do corrente a empreitada de construção do novo edifício destinado à Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, que assim ficará em condições de ministrar com mais eficiência o ensino à juventude de uma laboriosa região industrial.

O custo da obra está orçado em mais de 8.000 contos, o que bem sintetiza a importância do empreendimento.

Felicitamos Vila Real de Santo António por ver concretizado mais uma das suas legítimas aspirações.

A Romagem a Sagres

Se D. Afonso Henriques com a sua fulva espada conseguiu demarcar na península o condado português, libertando-o da soberania castelhana; se Nuno Álvares Pereira com a sua mística heroicidade conseguiu em Aljubarrota arrebatar a nação ao poder e à força centrípeta de Castela, infligindo-lhe uma derrota que lhe garantiu a independência até ao desastre de Alcácer-Quibir; o Infante D. Henrique, desprezando preconceitos, derrubando lendas e superstições, integrando um escol de homens no estudo dos ventos, das correntes marítimas, no rumo da orientação estelar, na recolha dos conhecimentos adquiridos nos portulanos, e aos aventureiros terrestres da mauritânia, nos livros das antigas navegações gregas, romanas e muçulmanas, teve o condão de criar uma escola náutica, onde haviam de surgir os navegadores a quem foi confiada a honra de abrir ao Mundo as portas de um outro mundo desconhecido.

Se Afonso Henriques e Nuno Álvares Pereira demarcaram e criaram Portugal, o Infante D. Henrique projectou a nação perante o mundo, fazendo dos portugueses o farol-guia dos outros povos, criando um ambiente e um clima de tal grandesa e esplendor que havia de gerar, necessariamente, como fruto de uma sementeira, essa pleiade aurifugente de historiadores, poetas e matemáticos, impulsionadores pelo fervor patriótico na missão de glorificar um povo de heróis e navegadores, em páginas que transcendem a história de uma nação, para ocupar um lugar de honra na história da humanidade.

O Infante D. Henrique, com o seu génio creador e a sua acção tenaz, escreveu para o Mundo as mais belas páginas da nossa história. Foi o pórtico das nossas aventuras, a fonte geradora das nossas mais viris afirmações de fé, persistência, carácter e de heroicidade. Criou navegadores, poetas, historiadores, difundiu a fé e deu lugar à formação de um império, que no dizer do Poeta, para ele o sol nunca morria, criando heróis a quem Marte e Neptuno obedeceram.

— A consagração do Infante D. Henrique em Sagres, constituiu não apenas uma sentida romagem patriótica dos portugueses, mas ainda uma expressiva nota de agradecimento pelos seus feitos.

A eufórica manifestação de alegria que agitava osromeiros, enchendo de lés a lés as ruas de Lagos, num mesmo pensamento de coesão nacional, também me

(Continuação na 4.ª página)



EMBAIXADOR

Manuel Rocha

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Faro, de visita a seus sogros e gozando merecidas férias, o Embaixador de Portugal em Brasília, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo sr. Dr. Manuel Farrajota Rocha que tão galhardamente tem elevado o nome do nosso País no Brasil e que, pelas simpatias e apoio conseguidos nas colónias portuguesas em terras de Santa Cruz e entre o povo fluminense, é um dos grandes edificadores, na sua actual compleição, da comunidade luso-brasileira.

Albufeira em festa

Nos próximos dias 27 e 28 do corrente realizam-se na ridente e vizinha praia de Albufeira as tradicionais festas da vila, que este ano prometem revestir-se de excepcional brilhantismo, pois terão a colaboração de 3 bandas de música e incluem números de agrado certo.

Além das cerimónias religiosas, haverá provas desportivas na apazível baía, onde à noite será queimado lindo fogo de artifício, num espectáculo de rara beleza difícil de igualar.

Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média da 1.ª quinzena do mês de Agosto:
Do ar: máxima 26,1; mínima 11,7. Água do mar 18,8.

CONSEQUENCIAS

dos Descobrimentos Henriquinos na Expansão Ultramarina

Por Nicolina Martins Fernandes

(CONTINUAÇÃO)

No campo científico é o Padre Anchieta quem nos descreveu minuciosos estudos sobre uma fauna até aí desconhecida como: o tapir, a paca, o sagui e outras espécies raras no tempo. Nos séculos XV e XVI aparecem relatos de maravilhosa fidelidade sobre: os símios, os desdentados, os roedores, perissodáctilos, marsupiais, suídeos e peixes, espécies então só conhecidas pelos nossos viajantes relatores das explorações portuguesas.

Como a fauna, também a flora foi minuciosamente observada. Organizaram-se até alguns acompanhados de informes rigorosos e por vezes extraordinariamente pitorescos sobre a distribuição, reprodução e «modus vivendi» das culturas.

Também nessas paragens, agora Portuguesas, foi estudado o homem e a sua medicina. Descobriram-se os grupos étnicos mais variados. A existência de muitas espécies da população negra da

África como: os Papuas, e os Pigmeus da Nova Guiné e os Índios do Brasil cujos caracteres somáticos nos foram revelados nos relatórios dos descobridores do Infante.

Novas terras, novas gentes, novas doenças e novos remédios nos mostraram os Portugueses de 1500.

Não esqueçamos neste capítulo os conhecimentos que simultaneamente nos deram, sobre patologia e terapêutica, Tomé Pires e Garcia da Horta que com outros observaram as substâncias medicamentosas usadas pelas populações descobertas.

«Outras consequências, porém, de não menos vulto, resultaram do esforço universalista lusitano. E na historiografia, na literatura de viagens, na poesia épica de represente mais fortemente a intensa vida do Portugal de quinhentos.

Descobriu Portugal ao mundo os segredos escondidos na Natureza.

(Continuação na 2.ª página)



O AERODROMO DE FARO

Deslocou-se recentemente a Lisboa afim de tratar de importantes problemas relacionados com o aeródromo de Faro, o sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, digno Presidente da edilidade farense. Parece que chegou finalmente a hora grande, a hora verdadeira desta obra do mais inegável interesse provincial e até nacional. E com o facto todos nos temos a congratular pelo que ele representa para a consecução das justas aspirações da terra algarvia e da sua realidade turística — valor económico em que se começa finalmente a atender, na suprema defesa dos interesses nacionais.

A rede de hotéis e estabelecimentos afins que começam a surgir pelo Algarve tem que forçosamente se aliar a possibilidade de rápidas comunicações, melhor

dizendo de rápidas e eficientes comunicações. O local escolhido para a erecção do Aeródromo, na proximidade da Praia de Faro, é sem dúvida, excelente, quer pela pequena distância que o separa da cidade, quer pela zona turística em pleno desenvolvimento em que se enquadra. Que em breve, sobrevoando o céu luminoso e límpido da capital algarvia, possamos admirar a descida de asas metálicas, que iniciam uma nova rota na vida da terra algarvia.

NOTICIÁRIO

Vai finalmente ser urbanizado o Largo D. Afonso III, sendo colocado no mesmo uma estátua daquele monarca, que já se encontra concluída e que pelo sr. Ministro das Obras Públicas, vai ser oferecida à cidade.

(Continuação na 3.ª página)

4 AGO. 1960

A Biblioteca - Museu de Loulé e a sua organização

(CONTINUAÇÃO)

No seu património cultural e artístico sob o ponto de vista social, há ainda lacunas a preencher, especialmente no primeiro tema onde é notório o desfazamento em relação aos restantes sectores da sua actividade. Quero referir-me à biblioteca-museu municipal, cujo valor se torna desnecessário encarecer como instrumento de transmissão das conquistas que o pensamento humano vai alcançando no transcurso dos tempos. Disse um grande escritor: «E através dos livros que se estabelece o diálogo universal dos homens». Grande verdade que a época actual mais acentuadamente reflete na sua nova estrutura intelectual, procurando elevar a mentalidade dos aglomerados urbanos sub-desenvolvidos.

As bibliotecas e os museus não se devem concentrar apenas nos grandes centros deixando as cidades pequenas e vilas à margem dessas instituições de cultura tão benéficas na renovação dos quadros espirituais da Nação.

A progressiva vila de Loulé com o seu ensino primário, secundário e técnico num grau já bastante apreciável, tem jus a enquadrar-se no panorama da cultura portuguesa, instalando-a dentro dos seus muros uma biblioteca pública e um museu regional.

A «A Voz de Loulé» de 16 de Junho de 1956, publicou, em lugar de relevo, um bem elaborado artigo assinado por J. G. P. intitulado «Ainda Bem» onde o autor, ilustre professor sr. Joaquim Guerreiro Pereira, justifica e concretiza as razões que o levaram a emitir, há trinta anos, como vereador da Câmara, a sua ideia da criação e funcionamento de uma biblioteca-museu em Loulé, ventilando neste seu estudo conceitos de ordem prática integrados na ética da cultura geral.

Entre outros que se têm ocupado desta justa pretensão, é digno de menção especial o intímido comterrâneo sr. Augusto César Bolotinha pelos seus primorosos artigos em prol desta causa eminentemente dignificadora da Educação Nacional.

Quanto ao museu regional que o sr. professor Guerreiro Pereira englobou, e muito bem, no seu notável trabalho, como complemento da biblioteca, considero igualmente de grande projecção na história pátria e sobretudo na do concelho onde não faltam os mais variados documentos e tradições, autêntico repertório característico e regional do artesanato, de arqueologia, de etnografia, de folclore, de ictiologia, tudo, enfim, que dá extraordinário realce ao seu património espiritual e cultural.

O visitante curioso ou o investigador erudito poderia apreciar nesse centro de tradições caracterizadamente regionalistas, de relevo ou demoradamente, um quadro que viveria perennemente no seu espírito ávido de saber, observando inúmeros espécimes ali dispostos ordenadamente e classificados por secções com notas explicativas sobre a origem e utilidade de cada um. Aprenderia numa visão perspicaz de conjunto as variedades manifestações de actividade do maior e mais populoso concelho do Algarve no que respeita à sua *Etnografia* que abrange os costumes e a vida mental e social, como a indumentária típica, antiga e moderna, adornos, adresses, etc.; ao *Folclore* onde não faltam tradições populares expressas nas suas superstições, lendas, contos, adágios e provérbios, canções e baladas, danças, festas, jogos, poesias, episódios, etc.; ao seu *Artesanato* nos mais variados aspectos como os afamados artigos manufacturados de «empreita» de palma e esparto, cestos de cana e de vime, mantas de trapos e de lã, albardas, esteiras de cana e de tabua, alfôrjes de linho e de lã, cilhas, arados, colheres de pau, velas de cera, tecidos de linho, cadeiras com assento de tabua e de «baracinha» arcas e baús de madeira, baldes, fogareiros, mós de mão de moer milho para a confecção do xerém, covos de cana, almofarizes de madeira, de pedra, de ferro e de bronze, cintas pretas tecidas de algodão ou seda (traje antigo característico do montanhês), candelas e candelários para iluminação a azeite, botijas de lata para azeite (almotoladas) peias de ferro para animais, alfaías agrícolas, cabramos de pita, bonecos de trapos, flores de papel, trempe, os afamados artigos decorativos de cobre e lata eximamente cinzelados, cordas de pita e de esparto, olaria moldada pelo artífice nas «rodas», equipamentos para animais de tracção, etc.; à sua *Indústria pré e proto-histórica*, à sua *Arqueologia* e *Escultura*, à *Metrológica*, à *Iconografia*, à *Arte Sacra* e *objectos litúrgicos*; à *Ictiologia* da sua costa marítima, especialmente de Quarteira, tudo, enfim, de característico e original que se relacione com a história e ciências subsidiárias.

(CONTINUA)

CONSEQUÊNCIAS dos Descobrimentos Henriquinos

(Continuação da 1.ª página)

reza e do húmido elemento, dominou imensidões de terra e mar e se mais mundo houvesse lá chegara».

Longe das lutas, sem o ideal dos grandes povos da Europa, por toda a parte dilatava a Lei da Vida Eterna.

Depois de tanto esforço e tanto êxito julgamos-nos eleitos de Deus e o orgulho vibra na lira dos poetas, sentem-se novos frémolos na pena de Resende e Gil Vicente.

Mas, os Portugueses não contentes ainda querendo cantar mais alto a sua vitória, aspiram, como a uma necessidade, à realização do «novo canto».

É Camões quem genialmente realiza esse desejo comum com o escrito dos Lusíadas, o único poema que podemos conceber saído das realidades daquele século, cántico doloroso e triunfal da vitória dos homens sobre a Natureza, recordação maravilhosa que por ser escrita em magnífica língua portuguesa nos defende do domínio literário de Espanha.

Não ficou por aqui a expansão lusitana no campo das letras. Não se contentou em reflectir, também dinamizou a vida colectiva. Surge-nos a «Crónica da Guiné» de Zurara. Espantam-nos as «Décadas» de Barros, o «Soldado Prático» de Couto e as «Peregrinações» de Fernão Mendes Pinto. Deliciam-nos depois as «Cartas» de Vieira e a sensibilidade estética revelada por Vaz de Caminha, Barros e Góis.

Não se poderia apreciar o Portugal dos Descobrimentos sem deitar os olhos pelos escritos destes homens nem terminar este trabalho sobre a Expansão Portuguesa do Ultramar sem apreciar o desenvolvimento artístico da lusitanização.

Depois de conquistadas: Alcácer-Ceguer, Arzila e Tânger a arte aparece para comemorar e perpetuar as grandes façanhas.

Oportunamente surge Nuno Gonçalves, a quem Araújo de Lacerda chama «o pintor águia», poeta plástico que debuchou de uma maneira eterna os primeiros vultos da grei — «A quem Nepituno e Marte obedeceram».

(CONTINUA)

LIVROS

A PROECÇÃO DO INFANTE NO MUNDO

— de Vergílio Passos

Dentro da vasta bibliografia henriquina, que no Ano Centenário, tem surgido, queremos hoje falar, deste ensaio do homem de letras, que é o Dr. Vergílio Passos e que já em livros anteriores havia demonstrado a fecundidade da sua pena, traduzindo o profundidade do seu pensamento. Em «A projecção do Infante no Mundo», a figura do Navegador, é evocada de maneira singular, comentando a influência que no mundo de então e no actual a sua obra tiveram, como factor histórico de primeira influência no desenvolver da Idade Moderna. Termina o autor por se referir ao Monumento, erguido em Belém e da dívida que existe em Sagres, expondo assim a sua ideia sobre o monumento a erguer no Promontório Sacro. «Uma figura de bronze, de 100 metros de altura, onde à noite, sobre o seu chapéu a luz jorre, como um novo astro que disposta na Velha Europa — iluminando as trevas do oceano — e, de longe, nos pareça uma aureola a coroar a cabeça do Príncipe — O Navegador».

Edição da Portugália Editora

Lisboa, 1960

Oferta do Autor

RELATORIO E CONTAS DA GERÊNCIA DO GREMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DE FARO

O Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, organismo que no seu âmbito abrange industriais de 33 concelhos dos distritos de Setúbal (3), Beja (14) e Faro (16), distribuiu um bem elaborado e elucidativo volume onde consta o relatório e contas da gerência no 18.º exercício da sua actividade.

Neste valioso documento, recheado de mapas e estatísticas, bem se pode avaliar da superior orientação que preside a um organismo da mais transcendente importância no campo económico e na alimentação populacional.

A Direcção deste organismo a que preside o sr. Capitão Rafael Pedro Pereira, bem como ao seu Conselho Geral, apresentamos as nossas felicitações e os votos de progresso, bem como a certeza do contínuo labor a bem dum importante sector da actividade nacional.

— 00 00 00 00 00 00 00 —

Jardim Zoológico

(Continuação da 1.ª página)

da recanto, se multiplicam os seus atractivos: pequeninos bosques, fontes e bancos dos mais belos azulejos num cenário de sonho — são, a cada passo, o enlevo do visitante.

Acrescem as instalações, onde se hospedam os exemplares da fauna exótica; solar dos leões; palácio das feras; aldeia, ginásio e tenda dos macacos; palácio dos chimpanzés; fosso e ilha dos ursos; palácio das araras; castelo das águas; cerrado dos elefantes; lagos das focas e otárias; monte dos antílopes; casas dos rinocerontes e hipopótamos; aviários; recintos das girafas, dos avestruzes e das zebras, abegouira, páteo rústico, etc. — tudo num conjunto cheio de vida e de cor, prodígio de variedade e sugestiva atracção... Que dizer, por sua vez, do Jardim dos Pequenos, agora mudado, sem perda do que era, e onde as crianças encontram o seu paraíso terrestre? A varinha mágica do arquitecto Raul Lino, multiplicou, com efeito, os recursos do seu gosto e engenho — fazendo do «Zoo» de Lisboa, herdeiro do parque do Farrobo, uma criação esplêndida.

O visitante encontrará ainda várias obras que já dão sinal das futuras e próximas modificações de grande tomo. O salão de festas em acabamento, derivadas das permutas realizadas com a Câmara Municipal já mostram na verdade, que o Jardim Zoológico de Lisboa, longe de se contentar com o que tem e com o que é, — incessantemente procura o melhor.

Não esqueçamos as comodidades que o visitante encontra a cada passo: viagens no comboio, bufetes vários, magnífico acolhimento dispensados pelos restaurantes da Mata e do Lago, Isto para não falar dos passeios de barco no lago acrescido, nas viagens de elefante, de cavalo ou pónei, no recreio da patinagem, etc. que são o deslumbramento da miudagem.

Em resumo: não deixem de ir ao Jardim Zoológico de Lisboa. Não se arrependerão.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

A propósito da Pró-Arte

(Continuação da 1.ª página)

actual: de um lado, uns poucos que compreendem e sentem o papel que a Música tem que desempenhar na cultura de cada indivíduo e de cada povo; do outro, a grande maioria que a considera coisa de «maduros», de intelectuais ou de lunáticos e que, de positivo não tem, nem quer ter sobre ela a mínima ideia — tipo perfeito do homem-massa de Garsset, defendendo ferozmente o seu vazio de opiniões.

E contra isto que nós temos que reagir. Nós, todos os que querem ver enfiar a cultura portuguesa, válida e autêntica, todos os que querem, ver menos gente nas bancadas dos estádios e mais nas plateias dos auditórios, todos os que querem ver menos dinheiro gasto com os futebol e mais com a formação de artistas, todos os que pensam que não é a cultura do corpo e da matéria que está na base da perenidade das nações mas a cultura do espírito.

Certo que a Música desempenha lugar importantíssimo no substractum cultural de uma nação, há que lutar pela educação musical dos portugueses, de todos, desde o homem de cultura universitária até ao trabalhador rural ou ao operário fabril.

Se as entidades responsáveis ainda não consideraram a magnitude do problema, se no nosso ensino oficial a música não saiu ainda dos conservatórios e se estes, contra a prática de todos os países culturalmente desenvolvidos e contra o que impõe a mais nobre tradição universitária, ainda não foram integrados nas universidades, cabe às organizações particulares fazer o possível por suprir essas faltas.

Daí a existência da Pró-Arte. E a ela que, sem dúvida, pela sua orgânica especial, pelas ramificações que lhe permitem actuar numa grande multiplicidade de meios, que está reservado o maior papel na transformação da mentalidade musical portuguesa.

Belo e elevado fim, em que cada um de nós tem o dever moral de participar, inscrevendo-se como membro, valorizando a sua cultura, propagando-a no meio em que vive. Se cada habitante de uma localidade for sócio da sua Delegação teremos um índice admirável do seu nível cultural. Mais do que uma sociedade de concertos, a Delegação é a escola e o centro de apostolado; cada membro, o discípulo e o militante. Compentremo-nos da importância da cruzada da Pró-Arte. Há que lutar pela elevação da cultura musical dos portugueses. Não foi por acaso que Mozart nasceu em Salzburgo. Os génios precisam de ambiente para se revelarem. Nós não o temos, a nós compete fazer com que ele surja.

Alvaro Pedro Café

TERRENO para construção

Vende-se, no cruzamento das Ferreiras, terreno próprio para construção de edifícios comerciais ou industriais, com 46 metros de frente para a Estrada Nacional e o fundo que for necessário.

Acceptam-se propostas, com indicação do preço por metro quadrado e da área pretendida, no escritório do advogado Dr. Sancho e Brito, em Loulé.

? Não se interroguem

SEMPRE que necessite de trabalhos tipográficos em qualquer género, deve confiá-los à

Gráfica Louletana - Loulé.

Máquinas modernas Tipos novos e elegantes Meticulosa execução

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 210

— 21-8-960

Tribunal Judicial Julgado Municipal de ALBUFEIRA

A N Ú N C I O

1.ª publicação

No dia três do próximo mês de Outubro, pelas nove horas e trinta minutos, no Tribunal Judicial, deste Julgado, e nos autos de acção sumariíssima, em execução de sentença, que João Coelho, casado, comerciante, residente na Avenida Rovisco Pais, dezoito, rés/chão, Lisboa, move contra António Jesus dos Santos, solteiro, comerciante, residente nesta vila de Albufeira, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima dos seus respectivos valores, vários bens móveis, tais como: brinquedos de criança; carteiras de plástico e cabedal; porta-moedas; pastas em carneira; ligas para mangas de camisa; estojos limpa unhas; lâmpadas eléctricas; albums; pulseiras para relógio; cintos para mulher; ardósias; pastas para livros; molduras; arcos para o hula-hoop; serviços de água; jogo de damas; corta-papéis; isqueiros; canivetes; salvas; carteiras para óculos; fitas métricas; alfinetes para gravata; velas de cera; cinzeiros; colares para senhora; canetas esferográficas; discos; estojos de desenho; frascos de cola e de tinta; régua; sabonetes; esquadros em plástico; transferidores; guardanapos de papel; balastro para luz fluorescente; lápis de madeira; naprons de papel; cadernos de papel; saco de camurça; papel de embrulho; papel fotográfico; rolos de fio; armários para pó de arroz; cinto para homem; sabão em pó; camarrões; caixas de junção e miudezas para instalação eléctrica; base de microfone; fruteira; bloco de apontamentos; molha de dentes; dossiers; objectos decorativos; abotoaduras; expositores; candeeiro em baquelite; toucas para senhora; tubos de chumbo para instalações eléctricas; saboneteiras; saleiros; guarda-jóias; frascos de safa-tintas; capas de plástico; proveta em plástico; fitas para máquina de escrever; óculos; lanternas eléctricas; boquillas para cigarros; bolas de borracha; guisões; cantil; pontas para lapiseiras; lapiseiras; canetas de madeira; lápis de pedra; escovas em nylon para placas de dentes; cantos para fotografias; clips; agramos; pentes; copos; caixas para agulhas; agulhas; binóculo; caixas em veludo para frascos de perfume; frascos de perfume; borrachas; pacotes de algodão hidrófilo; pulseiras em plástico para relógio; aparalápis; postais-discos; colchão pneumático; papel timbrado para desenhos; presépios miniaturas em baquelite; tinta estilográfica em pó; artigos de bijouteria; lâminas para barbear; envelopes; papel secante; postais; abajouros usados; sports de carimbos; e máquina fotográfica, penhorados ao referido executado e que se encontram na dita Secretaria Judicial para serem mostrados a quem pretender.

Albufeira, 29 de Julho de 1960

O Chefe de Secção Int.º,

José Dias Correia

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Municipal,

António Adelino Leitão Correia

COMO RECUSAR À MESA?

Não se servem à força as pessoas convidadas. Acontece, contudo, que cheios de boas intenções os donos da casa, insistem demasiado. E com este recelo, que alguns convidados tomam a iniciativa de «tomar a dianteira». Alguns retiram precipitadamente o copo, protegem-nos com as mãos ou levantam-no bruscamente para impedir que a garrafa continue a encher. Ora não é preciso isto, nem é próprio. Basta, simplesmente, pousar o dedo sobre a borda do copo para indicar que já beberam o suficiente, ou dizer «não, obrigado».

Se se trata de um prato, não o protejamos. Não solemos exclamar: «proteja-se!» Evitemos gestos excessivos que têm muitas vezes efeito desastrosos para a toalha. Uma recusa delicada, acompanhada de um sorriso é o mais indicado. Tem mais peso e é muitas vezes mais sincera que os «grandes protestos».

A dona da casa, terá por sua vez, o bom gosto de não insistir.

CONSELHOS

Trespassa - se ou VENDE-SE

Por motivo de retirada, trespassa-se ou vende-se um estabelecimento de mercearias, cereais, frutos secos, sementes, vinhos e seus derivados.

Com grande quintal e 7 divisões. Situado num dos melhores locais da vila.

Nesta redacção se informa.

F K 1250

VENDE SE, em estado novo, de caixa fechada.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.



O Cantinho da Leitora

Leitora Amiga

Após uma prolongada ausência, venho de novo à vossa presença através deste cantinho que me é concedido pela «Voz de Loulé» para estabelecer contacto com aquelas leitoras deste jornal a quem possa interessar saber novidades acerca de modas ou gostos de aprender algo sobre cozinha, docaria ou ainda distrair-se com a leitura de assuntos que apreciam.

MODAS

— Prefira os tecidos práticos e laváveis, tais como a popeline, a gabardine de algodão, a linho inrugável e o algodão.

— São sempre de actualidade as riscas de preferência fininhas, que favorecem as pequenas, as gordas e as magras. Se forem usados ao alto, alongam a silhueta; no sentido horizontal, e com a sala franzida na cintura, engrossam-na; usados em viés, a formar espinha na centro, adelgaçam.

A cor mais clássica e apropriada para as pessoas cheias ou de meia idade é o azul marinho. Deve, no entanto, ser aclarado, junto ao rosto, com um pequeno pormenor branco.

— A cor mais juvenil é o azul pálido, e a mais moderna é a cor de laranja. O rosa já não se usa e o branco adopta-se a todas as idades. O preto é cor para o Inverno.

— Dar-lhe-á grande comodidade e elegância um casaco de fazenda leve, de tons claros; bege, branco, marfim, turquesa, ou amarelo limão, de linhas mal esboçadas.

ETIQUETA

COMO RECUSAR À MESA?

Não se servem à força as pessoas convidadas. Acontece, contudo, que cheios de boas intenções os donos da casa, insistem demasiado. E com este recelo, que alguns convidados tomam a iniciativa de «tomar a dianteira». Alguns retiram precipitadamente o copo, protegem-nos com as mãos ou levantam-no bruscamente para impedir que a garrafa continue a encher. Ora não é preciso isto, nem é próprio. Basta, simplesmente, pousar o dedo sobre a borda do copo para indicar que já beberam o suficiente, ou dizer «não, obrigado».

Se se trata de um prato, não o protejamos. Não solemos exclamar: «proteja-se!» Evitemos gestos excessivos que têm muitas vezes efeito desastrosos para a toalha. Uma recusa delicada, acompanhada de um sorriso é o mais indicado. Tem mais peso e é muitas vezes mais sincera que os «grandes protestos».

A dona da casa, terá por sua vez, o bom gosto de não insistir.

CONSELHOS

UTIL EM CASA

— Cartas de jogar — As cartas de jogar, sujas, limpam-se esfregando-as com um trapo embebido em álcool canforado.

— Contra as formigas — As folhas de tomateiro desprendem cheiro que repugna às formigas; pode-se, pois, utilizar estas folhas como insectífugo.

— 30 gramas de ácido bórico, 10 gramas de açúcar e 10 gramas de cacau em pó, tudo muito bem misturado e colocado nos sítios frequentados pelas baratas fá-las desaparecer.

Graça Maria

Faça os seus anúncios na «VOZ DE LOULÉ»

Transportes de Carga Louletana, L. da



Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24 - D (ao Caldas)

Telefone 865637

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 476

DUCATI

Vende-se uma moto marca Ducati-Sport 175 c. c., em estado novo.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

HORTA

Vende-se ou arrenda-se uma horta, com pomar e água em abundância tirada a motor. No sítio da Costa, junto à estrada do Cemitério.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

Nesta redacção se informa.

EXCURSÃO

ao SUL DE ESPANHA
Gibraltar e Tânger

De 6 a 16 de Setembro

Visitando:

SEVILHA, CORDOBA, GRANADA, MALAGA,
GIBRALTAR, TÂNGER e GRUTAS DE ARACENA

num moderníssimo auto-carro

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de

M. ARCHANJO VIEGAS — FARO

Rua Conselheiro Bivar, 58 Telefone 216

O Amor e as viagens

nos romances de Daniel Gray

Sob o pseudónimo masculino de Daniel Gray esconde-se a mais feminina das romancistas francesas actuais. Rosto bem modelado e pálido, como o das heroínas românticas, uma elegância segura e discreta, uma voz que revela logo às primeiras palavras a sua alma sensível de escritora. Esta feminilidade e uma certa e evidente timidez não excluíram nunca do seu carácter um grande desejo de independência e uma necessidade fremente de novas relações e conhecimentos que fizeram dela uma das maiores viajantes do nosso tempo.

Nascida numa cidade industrial do norte de França, passou toda a infância a sonhar a evasão ao meio habitual e ela própria diz que não sabe ainda hoje «se viaja para escrever ou escreve para viajar».

Possui hoje, certamente, um dos passaportes mais espessos e carimbados do mundo, conta amigos em quase todos os países e a sua vida transformou-se naquilo que verdadeiramente desejou: uma aventura constantemente renovada. As suas descobertas de viajante são, claro, o verdadeiro material dos seus romances, mas Daniel Gray não constrói com es-

ses materiais secas reportagens de turista; bem pelo contrário, ela transmite, sobretudo, através da sua pena privilegiada, o sabor e o perfume das coisas vividas, os seres humanos em toda a sua complexidade. E, acima de tudo, uma romancista do amor e as suas heroínas inesquecíveis foram já comparadas às de Daphné du Maurier, a célebre autora de «Rebecca». E foram com inteira razão, porque ambas são mestras na descoberta do coração feminino.

«Férias Perigosas», o último romance de Daniel Gray apareceu entre nós e com o qual a Editorial Organizações inicia a sua colecção «Diamante», decorre nos Estados Unidos e, para lá da intriga romanesca que se tece em torno dum caso de espionagem, é fundamentalmente uma história de amor, esse reino encantado a que a romancista vai abrindo, livro sobre livro, todas as portas e desvendando todos os segredos. Os incidentes da acção são o mero suporte dum inesgotável universo de paixões que constitui a maior e verdadeira riqueza desta escritora, que o público português começa agora a conhecer melhor e a admirar cada vez mais.

A África, os Portugueses e a nossa Juventude

(Continuação da 1.ª página)

Destes só vale a pena falar para nos prevenirmos, para nos esclarecermos, a fim de lhes dar combate ofensivo, sem rodeios e sem quartel.

Quanto aos outros, há que desenvolver uma campanha no sentido de lhes demonstrar que essa fatalidade histórica em que acreditam não tem fundamento real nem sério; que admiti-la será o mesmo que ter como certo poder o Algarve ou o Minho virem a separar-se; que a realidade e as condições ultramarinas portuguesas são diferentes das colonizações inglesa e belga e até da francesa; que é errada a sua tendência de querer estudar os problemas portugueses pelo prisma do que se passa lá fora; que o tal famigerado direito de auto-determinação tal como está estruturado e vem sendo reconhecido (vide o diverso tratamento dado ao Congo e aos povos de Catanga...) é mais uma imbecil criação das democracias ocidentais, no seguimento da linha de rumo suicida trilhada há mais de 30 anos.

Para os tais indiferentes é que a coisa será mais difícil, porque são os mornos de que nos fala o Evangelho, o peso morto, as obras mortas, insusceptíveis de reacção. Mas nem por isso podemos deixar de os sacudir, de lhes chicotear os interesses, para que se lhes acorde a alma.

Este indiferentismo parece geral, filho de uma vida de comodidades e de bem estar e de paz; um amolecimento nascido das camadas fofas, da diminuição dos esforços físicos e mentais resultantes da técnica moderna, da abundância de recursos com que se ladeiam as dificuldades e se alcançam todos os objectivos e se satisfazem todas as ambições, pois é nas dificuldades que se caldeiam os caracteres e é na dor que se apuram as virtudes da alma.

Ainda há dias «A Voz» vituperava a atitude dos jovens que, a bordo do «Verá Cruz», luxuosa plataforma deslocada a Sagres, se banhavam alegremente nas piscinas do paquete e cujas ilustres mães ficavam jogando a canasta, enquanto as marinhas de tantas nações evocavam a épica navegação quinhentista, e prestavam como comedora e honrosa homenagem à Pátria, na memória do Infante!

Quando são assim, a mocidade e as educadoras pertencentes ao escal político e económico do País, que outros não eram os passageiros do magestoso navio, vê-se bem quão necessária é uma campanha de formação política e patriótica na nossa gente.

No entanto, narra também «A Voz», foi crepitante a curiosidade dos mesmos indiferentes, por um pequeno transporte russo, que recebia um carregamento de cortiça, quando o «Verá Cruz» o cruzou, no Tejo.

Tem-se dito, de há muito, ser salutar a educação da juventude fora da política, mas os resultados estão à vista na geração dos 40 e mais se agravam nas seguintes.

Sem educação política esta gente não se interessa pelos problemas da vida nacional e dificilmente reage, até em face das questões locais e, quando o faz, confina-se nos aspectos económicos.

Quando são assim, a mocidade e as educadoras pertencentes ao escal político e económico do País, que outros não eram os passageiros do magestoso navio, vê-se bem quão necessária é uma campanha de formação política e patriótica na nossa gente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 13 de Agosto de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

Carimbos?

Confie as suas encomendas à
GRÁFICA LOULETANA.
Perfeição, Economia, longa
duração.

Vida agrícola

(Continuação da 1.ª página)

Foram instrutores do referido curso, além do Professor Branhão de Oliveira, outros investigadores da Estação Agronómica Nacional, Estação de Melhoramento de Plantas e Repartição de Serviços Fitopatológicos.

Entre outros problemas foram objecto de especial atenção os que respeitam às enfermidades dos cereais, que tão elevados prejuízos têm ocasionado nestes últimos anos no Alentejo e no Algarve, às Virose da batateira, aos nemátodos do solo, à acção tóxica de alguns produtos utilizados nos tratamentos contra pragas e doenças, ao combate da azeitona, etc.

Neste curso tomaram parte engenheiros-agrónomos em serviço na área de acção das 3.ª e 4.ª zonas Agrícolas (Santarém, Leiria, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja, Faro).

CURSO DE APERFEIÇAMENTO DE TRABALHADORES RURAIS na EXECUÇÃO DE PRÁTICAS FITOSSANITARIAS

Efectuou-se, em 30 do mês findo, no Posto Agrário de Sotavento do Algarve, em Tavira, o exame de 7 trabalhadores rurais que frequentaram, desde o dia 4 do mesmo mês, um curso de aperfeiçoamento na execução de práticas fitossanitárias.

Com a conclusão de mais este curso — o 3.º levado a efeito no decorrer destes últimos 3 anos — passa o Algarve a dispor de 25 trabalhadores devidamente habilitados, encontrando-se alguns deles colocados nos Postos de Sanidade Vegetal que funcionam junto dos Grémios da Lavoura e fazendo-se já sentir a sua benéfica acção através de muitos milhares de árvores e extensas áreas de culturas hortícolas tratadas anualmente contra diferentes pragas e doenças.

A água do mar TRANSFORMADA em água doce

Um equipamento de destilação, «Aquaflash», que produzirá água doce a partir da água do mar, está a ser fabricado em Oldham (Inglaterra) com destino à Refinaria da Shell na Venezuela.

Custará cerca de 13.200 contos e deve entrar em funcionamento em princípios de 1961.

O «Aquaflash», baseado em novos aperfeiçoamentos no domínio da técnica de destilação, será a maior unidade no mundo funcionando segundo aquele princípio. A sua produção bruta atingirá 5.400.000 litros por dia — cerca de um décimo da capacidade mundial de destilação de água do mar em instalações terrestres.

Arrenda-se

Propriedade denominada «Seminha», próximo de Quarteira, composta de pomar com toda a qualidade de arvoredos, vinha, etc., terra de regadio com abundância de água, motores, terra de sequeiro, casa de habitação, ramada, etc.

Quem pretender, tratar com José Lázaro dos Ramos — Rua de São Domingos — LOULÉ.

VENDE-SE

Existência de madeiras, ferragens, drogas, etc., e aluga-se o armazém do estabelecimento.

Para facilitar a transacção, também se vende o edifício, composto de um amplo armazém, casas de habitação no 1.º-2.º e duas divisões no 3.º andar. Situação no melhor local de Loulé, tanto para habitação, como comércio, junto ao mercado público. Dirigir a Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

Rótulos para Garrações

e para quaisquer outros fins, em originais modelos.
Executam-se na Gráfica Louletana.

Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Telefone 207

Largo D. Pedro I

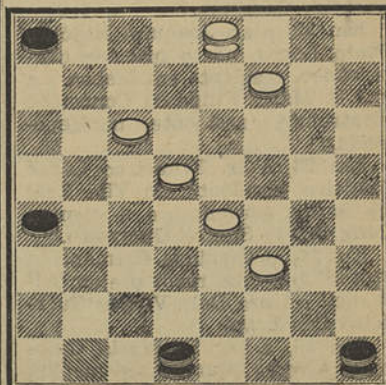
LOULÉ

DAMAS

Orientador: Amadeu M. Coelho

BOLIQUEIME — Algarve

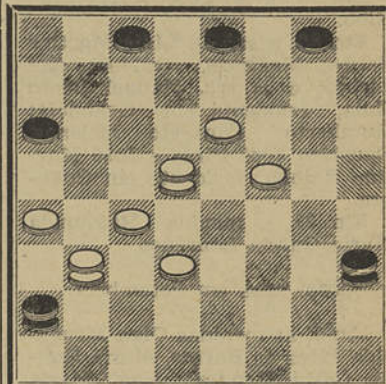
PROBLEMA INEDITO N.º 7

Por: Manuel Miguel Martins
(Algarve)

Jogam as brancas e ganham

PROBLEMA INEDITO N.º 8

Por: Chita (Algarve)



Jogam as brancas e ganham

JOGO N.º 4

Disputado por correspondência entre Amadeu M. Coelho (Boli-queime) — brancas; e António Afonso Rijo (Lisboa) — pretas. 10-13, 22-18; 13-22, 27-18; 5-10, 18-13; 10-17, 21-18; 11-14, 18-11; 7-14, 24-20; 12-16, 20-15; 6-10, 25-21; 1-5, 23-19; 14-23, 28-19; 4-7, 21-18; 7-11, 15-6; 2-11, 19-14; 10-19, 18-13; 9-18, 26-22; 19-26, 30-7; 3-12, 32-28; 12-15, 28-23; 17-21, 31-27; 5-10, etc. G. Br.

Novos Assinantes

Deram-nos o prazer de assinar o nosso jornal, facto que assinalamos com muita satisfação, mais os Ex.ªs srs.:

Amadeu Pestana Gomes, Santos Alvaro Filipe, residentes em França; José Sousa Duarte, Daniel Sousa Santos, Custódio Joaquim Barreiros, Joaquim Manuel da Franca Leal Martins, Angola; Cristóvão Falcão Zacarias, Alvaro Mestre Murta e João Andrade, Venezuela; José Gonçalves Aranha, Austrália; Estevão Coelho, Vitor Manuel Nunes Correia e D. Maria José Mestre Farrajota, Moçambique; Eng.º Luís Manuel Soares, Natalino Conceição Guerreiro, Manuel Simão Pintassilgo e José Domingos Rosa, Loulé; António Guerreiro, Minho; Manuel da Silva Costa, Querença; Francisco Mendonça Romão, Quarteira; Joaquim Filipe Guerreiro Mendes e José Guerreiro Dias, S. Bartolomeu de Messines; Manuel Lourenço, Salir; José de Sousa, S. Mamede de Infesta; António Mestre, Sintra; D. Maria do Carmo Nunes, Benafim Grande e D. Rosa S. José Rodrigues Santos, Lisboa.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

Propriedade

Vende-se uma propriedade em Benafim Grande com arvoredos, boa casa de habitação e dependências para criação. Grande quintalão com desafogo para negócio de frutos secos e excelente água de cisterna, junto à Estrada Municipal.

Tratar com Maria Vargas Dias — Largo da Igreja — Benafim Grande — ALTE.

TERRENO para construção

EM FARO

Na Rua Ataíde d'Oliveira, vende-se com a área de 950 m² e 25 m. de frente.

Tratar na Praça da República, 118 — LOULÉ.

VENDA

de propriedades

— Uma courela, denominada «Curva», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfaroabeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Cova», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfaroabeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Pinheiro», com terra de semear e árvores, no sítio do Arieiro.

— Uma courela de terra de semear, com água de nascente no sítio do Arieiro.

— Uma propriedade denominada «Monte do Arieiro», com árvores e casa de habitação.

— Uma courela de terra de semear, denominada «Oliveira», com terra de semear e árvores, no sítio do Arieiro.

Tratar com Manuel Martins Romão — VENDAS NOVAS.

VASILHAME

VENDEM-SE garrações e vasilhame de madeira para vinho.

Tratar com Luís António Pires — LOULÉ.

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

Decorreu numa atmosfera de grande interesse, o Festival de Ginástica Luso-Brasileiro, que na noite de 12 último, teve lugar no Estádio Municipal, organizado pelo S. C. Farense, sob o alto patrocínio da Câmara Municipal.

Já se encontra quase concluído o edifício do novo Albergue Distrital, e que há-de constituir factor importante na supressão da mendicidade entre nós.

Enorme afluência de candidatos registaram no corrente ano os exames de admissão aos estabelecimentos secundários. A Escola Técnica de Faro, verificou cerca de cinco centenas e meia de inscrições, enquanto que o Liceu Nacional ultrapassou os seiscentos candidatos.

Grande número de turistas se encontra quotidianamente nesta cidade das mais diferentes nacionalidades, com especial predominância de franceses. Pena é, que as condições de alojamento não estejam à altura de satisfazer as necessidades. Uma problema que urge encerrar.

João Leal

Vendem-se

— 2 courelas de mato, com alfarroabeiras, no Serro de Maio;

— 2 courelas de terra de semear com alfarroabeiras e amendoeiras, nos sítios dos Matos e da Cova;

— 2 courelas de regadio, nas terras verdes de Quarteira;

— Vários prédios em Loulé e Quarteira.

Aceita propostas o proprietário J. Manuel Gallo — Rua Filinto Elísio, 3-1.º-Dt.º — LISBOA.

Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13,30 horas.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 20, o menino José Manuel Ascensão de Sousa Martins.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

Em 22, o sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes, nosso prezado conterrâneo, residente em Lisboa e a sr.ª D. Maria Filipe da Conceição Contreiras, residente na Venezuela.

Em 23, o sr. Francisco Lopes Madeira, residente em Vila Real de Santo António, e a menina Dina Maria Santos Guerreiro.

Em 24, as meninas Diamantina Antonino Baeta, residente em Alcaniz e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova.

Em 25, a sr.ª D. Maria Guiomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e o menino Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana.

Em 26, o sr. José de Sousa Vairinhos, residente na Venezuela.

Em 27, o sr. José Maria Carriho.

Em 30, a sr.ª D. Lúcia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bento Guila, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melenas, Faustino José Pires e José Martins Rainha, residente em Coimbra.

Em 31, a menina Raimunda Maria Garcia Lourenço.

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emília Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, a sr.ª D. Maria Margarida Polina Bolotinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carriho.

Em 2, o sr. Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz e a sr.ª D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 7, a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se a passar a época balnear em Quarteira, com sua esposa e filhos, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Dr. Lúcio Macias Marques, distinto estomatologista em Lisboa.

Com sua família, encontra-se a veranejar em Monte Gordo o nosso prezado amigo e assinante em Faro sr. Dr. Armando Casiano.

De visita a seu sogro, o nosso prezado assinante sr. José Aboim Rua, esteve em Portimão com sua filha Sónia Maria, a sr.ª D. Maria Graziela Ferreira de Forja Rua, esposa do nosso conterrâneo sr. Ricardo Forja Rua, residente em Luanda.

De visita a sua família estiveram em Loulé a nossa conterrânea sr.ª D. Esmeralda de Sousa Vairinhos Dias e suas filhas meninas Ana Maria e Damásia de Sousa Vairinhos Dias, residentes em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves, encontra-se em gozo de férias em Loulé o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, funcionário de Finanças em Lisboa.

Vimos nesta o nosso estimado amigo e assinante em Coimbra sr. Dr. Francisco de Sousa Inês.

Com sua família, está a passar as suas férias em Loulé o sr. Dr. José Viegas Louro, professor do ensino secundário em Lisboa.

De visita a sua família, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, acompanhado de suas filhas e esposa sr.ª D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto.

Em gozo de férias, está em Loulé, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Maria Martins da Silva, funcionário judicial em Lisboa.

Com sua família, encontra-se em Quarteira a veranejar o dedicado Presidente da Junta de Turismo desta Praia, sr. Dr. António de Sousa Pontes e nosso prezado amigo.

Na companhia de sua esposa, encontra-se em Quarteira a passar as suas férias o nosso estimado amigo e assinante em Lisboa sr. Fernando José de Aragão Moura Soares.

Com sua família, encontra-se em Quarteira a passar as suas férias o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Efigénio Carapeto da Luz, director da Companhia de Seguros «Atlas».

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila a nossa estimada conterrânea e assinante na Amadora sr.ª D. Maria dos Santos Trindade.

Em gozo de férias, encontra-se na praia de Quarteira com sua família o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. João de Brito Vicente, gerente da Delegação do Porto do Instituto Luso-Farmac.

Também está a férias em Quarteira, com sua esposa e fi-

lha, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Joaquim Ramos Urbano.

De visita a sua família encontra-se em Loulé a nossa conterrânea sr.ª D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, esposa do conhecido e apreciado poeta sr. Jaime Lúcio.

Vimos em Quarteira, onde está a passar o Verão, com sua família, o nosso estimado assinante em Lisboa sr. Eng.º José Martins Rufino.

Em gozo de férias, esteve em Quarteira com sua família o nosso estimado amigo, conterrâneo e prezado assinante em Lisboa sr. Engenheiro Joaquim Laginha Serafim.

Com sua família, também está em Quarteira o nosso conterrâneo e estimado assinante em Lisboa sr. Romualdo Cesário Seita.

Com sua esposa e filho, encontra-se a veranejar em Quarteira o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa.

Vimos nesta, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado assinante na Amadora o sr. Gracioso Barros Martins.

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Gabriela da Silva Pissarra, e de sua filha a menina Isabel Maria da Silva Pissarra, o nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Dr. Joaquim Pissarra.

Em casa de sua tia, encontra-se em Loulé em gozo de férias o menino Francisco José Barros Ferro, filho do nosso estimado amigo sr. Eng.º Joaquim José Ferro.

De visita a seus pais, encontra-se em Loulé a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnou, esposa do sr. Jonas Wahnou, proprietário em S. Vicente de Cabo Verde.

Com sua família, encontra-se a veranejar em Albufeira o nosso prezado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, chefe da Secretaria Judicial de Loulé.

Após ter passado uma temporada em Loulé, regressou a Paris, onde reside, a nossa conterrânea e estimada assinante sr.ª D. Irene de Sousa Nunes Pereira.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, Vice-presidente da Casa do Algarve e nosso velho amigo e assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua filha e esposa sr.ª D. Maria Vitoria Martins Ferreira, deslocou-se ao Norte, em gozo de férias, o nosso estimado amigo sr. José Leandro Aguiar Ferreira.

Com sua esposa, também seguiu para o Norte do país, em digressão turística, o nosso prezado assinante e amigo sr. Inácio Coelho Martins.

NASCIMENTO

Com muita felicidade, teve o seu bom sucesso, no dia 9 do corrente, em casa de sua residência, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria José Rocha Carapeto Pereira, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Engenheiro Manuel José da Silva Pereira.

A recém-nascida, a quem foi dado o nome de Cristina Maria Carapeto Pereira, é neta materna do nosso estimado assinante e amigo sr. Adriano dos Santos Carapeto e da sr.ª D. Mariana dos Prazeres Rocha Carapeto.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz futuro para o seu descendente.

PADRE

José Pedro Leal

Após longa doença que vinha agravando-se continuamente, faleceu no passado dia 19 em S. Lourenço de Almancil o Rev.º Padre José Pedro Leal que durante mais de 30 anos esteve à frente daquela paróquia.

Sacerdote muito culto e zeloso, era de uma afabilidade e delicadeza que o tornaram querido e respeitado não só na freguesia de Almancil como nesta vila, onde contava muitos amigos.

Foi há muitos anos provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé e vice-presidente da Câmara.

Faltando-lhe dois meses para completar 80 anos, o Rev.º Prior Leal era cunhado do nosso amigo sr. Joaquim Filipe Viegas e tio de numerosos sobrinhos, entre os quais o Rev. Dr. Clementino de Brito Pinto, João de Brito Pinto, João Vicente Brito, técnico-radiologista do hospital de Loulé.

A família enlutada apresenta-mos os nossos pêsames.

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade de sequeiro e regadio, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa

A Estrada DE VALE JUDEU

carece de reparação URGENTE

Há cerca de 10 anos, a população de Vale Judeu, reconhecendo que lhe era imprescindível ter uma estrada que lhe permitisse transportar para os centros consumidores a sua volumosa produção agrícola, decidiu construí-la. Todos os proprietários ofereceram o terreno necessário e foram muito valiosas as ofertas em dinheiro e em dias de trabalho. A importante obra foi realizada num espaço de tempo relativamente curto com a colaboração técnica da Câmara de Loulé que amparou a iniciativa com desvelado carinho.

Acontece, porém, que a estrada é de maquedame e não tem sido reparada, do que resulta ter já profundos sulcos que dificultam imenso o trânsito automóvel e dos 200 carros que os proprietários daquele sítio possuem.

Isto significa que se está perdendo grande parte do trabalho dispendido e do dinheiro gasto com a obra, pois se presentemente o pó é já um grave problema muito pior será a lama e as covas que as chuvas do inverno aumentarão.

Por isso a população anseia por que a nossa Câmara providencie o empedramento da estrada antes que esta se torne intransitável, o que acarretaria incalculáveis prejuízos a esta populosa região.

C.

Estação dos C. T. T.

Foi superiormente aprovado o contrato celebrado entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. Arquitecto José Marques do Adro, para a elaboração, pela importância de 42.000\$00, do projecto relativo à ampliação e conservação do edifício dos Correios Telegrafos e Telefones de Loulé.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

(Continuação da 1.ª página)

Mesa da Santa Casa da Misericórdia promover algumas cerimónias comemorativas pelas 9 horas.

Assim, no dia 8, será celebrada pelo capelão da Santa Casa, Rev. Padre João Coelho Cabanita que a seguir abençoará as novas instalações, missa de acção de graças, procedendo-se pelas 19 horas, numa breve sessão, à inauguração oficial da nova ala hospitalar, cerimónias que, por mais de uma razão, merecem que se lhes associe a população da vila.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.ª pode encomendar á

GRÁFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza

DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM

PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

Quando nos comunicar que precisa dum técnico do Serviço **FRIGIDAIRE** esteja pronto para nos abrir a porta. Temos orgulho no nosso serviço

RÁPIDO E EFICIENTE

Concessionários no Distrito de FARO para venda e assistência técnica:

FARAUTO Limitada

DISCOS, RÁDIOS E TELEVISÃO

FARO — Telefone 248 PORTIMÃO — Telefone 516

TAVIRA vai levar a efeito

nos dias 28

de Agosto

e 1 e 4 de Setembro

brilhantes festas

em benefício

do hospital



Sob o patrocínio da Câmara Municipal e da Santa Casa da Misericórdia, um Grupo de taverneiros vai levar a efeito, brilhantes festas de verão, cujo produto reverte para o hospital da linda cidade do Gilão.

Nas festas, desportivas e folclóricas colaboram os ranchos de Almeirim, de Santo Estêvão, de Vila do Cano e de Alte, que apresentam, legitimamente e com já tradicional êxito, os seus folclóricos regionais, e as orquestras Moulin Rouge e Molero, já conhecidas do nosso público.

Desastre fatal

Por ter recebido um violento choque eléctrico quando pretendia reparar uma avaria num motor da secção de sorvetes do seu estabelecimento, faleceu no passado dia 13 o sr. Alvaro José Missa, natural do sítio do Parragil, que contava 37 anos de idade e deixava viúva a sr.ª D. Delmira dos Reis Caetano e uma filha menor de 6 anos.

Pelo inesperado da notícia, a morte do sr. Alvaro Missa causou grande consternação nesta vila, onde há pouco se estabelecera com o Café Aviz, após ter passado alguns anos em Angola.

O seu funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério desta vila constituiu uma sentida manifestação de pesar e foi testemunho da simpatia que o saudoso extinto gozava em Loulé.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

CASA

VENDE-SE uma casa, com chave na mão, na Rua D. Nuno Alvares Pereira, com rés do chão e 1.º andar.

Tratar com José Pires (Pe-dreiro) — Rua de Angola, 22 — LOULÉ.



O Rancho Folclórico de Alte que dará valiosa colaboração às festas de Tavira

O alcoolismo

Se as graves doenças provocadas pelo uso e abuso das bebidas alcoólicas fossem apenas problema de carácter individual, talvez fosse admissível, embora não humano, dar ao doente a liberdade de se intoxicar até ao desenlace fatal, se com isso tivesse prazer e não prejudicasse o mundo.

Mas o alcoolismo é uma doença que ataca não sómente o viciado mas que estende a sua acção perniciosa através das gerações, visto dos males do alcoolismo ser principal herdeiro o filho e até o neto. Hipotecando a saúde da família e da descendência, o alcoolismo torna-se, por isso, não só o grande inimigo de si próprio, mas, na verdade, o grande perseguidor que atenta contra o bem estar da colectividade, lesando-a na sua principal riqueza — a saúde pública.

Problema de alta transcendência social, deve ser combatido por todos os meios ao dispor da sociedade, sobretudo os do esclarecimento levado a todos os pontos do país por uma sistemática, compreensiva e inteligente educação sanitária.

A família, a escola primária, o liceu, a universidade, a oficina, a fábrica, o regimento, etc., eis os pontos onde a acção esclarecedora do higienista se deve fazer sentir, não apenas acidental ou esporadicamente, mas dum maneira constante, embora sob diferentes aspectos.

A conferência, a palestra, a brochura, o folheto, o filme, a rádio, a televisão, etc., são elementos que podem facilmente transmitir a boa-nova da campanha contra esta terrível doença. É claro que a educação sanitária exige sistematização para poder dar frutos apreciáveis. Neste capítulo muito pode e deve fazer o Estado, pois dispondo dos dinheiros públicos, tem a força suficiente para tomar iniciativas e amparar devidamente as actividades particulares dos que agem espontaneamente por bem e por amor do próximo.

L. P. P. S.

Caldas de Monchique vai ter rede de esgotos

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com o sr. Luis Farias Godinho, para a execução da empreitada de construção da 1.ª fase da rede de esgotos das Caldas de Monchique, pela importância de 546.448\$00.

A Romagem A SAGRES

(Continuação da 1.ª página)

contagiu, orgulhando-me de ser português. Estranho, contudo, que a memória do Infante não me surgisse ali, em posição masculina, de pé, em cima de uns penhascos arrancados às arribas dos rochedos de Sagres, olhando o mar que ele desvendou!

Em Sagres os arranjos e os restauros, feitos com inteligência e grandesa, evocam e consagram dignamente a memória do Inclito Infante.

O simbolismo evocativo da grandiosa revista naval, saudando com bombardas a terra portuguesa, emocionou profundamente o meu orgulho patriótico!

Pena foi que essas saudações não dirigissem também à figura cíclica do Infante, erguendo-se virilmente sobre os penhascos, enfrentando com o seu olhar de visionário o Oceano que todos temiam.

Mas estou certo de que, se não estava lá, nesse momento único, materializado em bronze ou mármore, estava presente em espírito ao lado dos presidentes das duas Nações irmãs e dos representantes das nações agraçadas ao Homem, pelos seus altos serviços prestados à Civilização.

Maurício Monteiro

Missa Nova

Na vizinha povoação de Quarteira, donde é natural, cantou a sua missa nova no passado dia 15 o Rev. José Rosa Simão que, na véspera, recebera as ordens de presbítero na Sé Catedral de Faro.

Para presbíteros assistente o Pároco de Quarteira, Rev. António Lopes Cruz e ministros os Reverendos Padres Francisco Rita e Sebastião Costa, párocos respectivamente de Alte e Boliqueime.

As lavandas serviram os Reverendos Mons. Manuel Francisco Pardo e Joaquim da Palma Viegas e o avô do novo sacerdote sr. Manuel Guerreiro Simão.

Ao Evangelho falou o Rev. Dr. Luis Cupertino que exaltou o sacrifício da vida sacerdotal, servindo de mestre de cerimónias o Rev. Joaquim Jorge.

Depois da missa e de cantado solene *Te-Deum*, e da cerimónia do beija-mão pelos fiéis que enchiam o largo de Afonso de Albuquerque, onde estas cerimónias se desenrolaram, foi servido um copo de água a numerosos convidados.

Ao novo sacerdote, que durante o curso foi várias vezes recebedor do prémio instituído pelo Município de Loulé para galardão do melhor estudante do concelho no curso dos Seminários, desejamos venturosa e longa vida apostólica.

Manuel Francisco da Conceição

Por ter sido nomeado Chefe de Brigada Auto da Polícia Viagem e Trânsito, retirou de Loulé o nosso prezado amigo sr. Manuel Francisco da Conceição, que durante cerca de 3 anos exerceu com criterioso apuro as funções de Chefe do Posto da P. V. T. de Loulé, onde grangeou merecidas simpatias e amizades.

Ao sr. Chefe Conceição, que teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar os seus cumprimentos de despedida, desejamos as maiores felicidades no novo cargo para que acaba de ser nomeado.

Propriedades VENDEM-SE

De regadio, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil;

De terra de semear, com sobreiras e oliveiras e outras árvores de fruto, denominada «Paredinhas», no sítio de Vale d'Eguas, da mesma freguesia;

De terra de semear e arenosa, com árvores de fruto, vinha e pinheiros, no sítio de Vale Verde, da mesma freguesia;

De terra de semear com árvores, no sítio de Vale d'Eguas (junto à linha férrea), da mesma freguesia;

De terra de semear e barrocal, com alfarrobeiras e outras árvores de fruto, no sítio do Bogaço (Campinas de Balço) da freguesia de S. Sebastião.

De terra arenosa, com sobreiras e pinheiros, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil;

De terra de semear e barreira, com árvores, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia, junto à estrada.

De terra de semear com árvores e casas, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia de Almancil, junto à estrada e caminho para a Igreja de São Lourenço.

Nesta redacção se informa.

CASA

(1.º ANDAR)

Aluga Raimundo da Costa Ascensão.

— LOULÉ —